

O dr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda, trata dos interesses da pecuaria catharinense

A criação de collectorias federaes no ex-Contestado

Um almoço aos convencionaes catharinenses. Ruy Barbosa renunciará a senatoria? A attitudão de Nilo Peçanha perante a candidatura Ruy. O que diz o "Rio Jorنال" sobre a intencão dos "leaders" perante a politica do Estado do Rio. Inundações em Sergipe.

O senador Sodge discursa no senado americano sobre a Liga das Nações. A conferencia internacional dos homens do mar. E' cada vez mais grave a situação em Bortim. O Kaiser não pôde receber visitas dos funcionarios allemães. A que condições chegou Guilherme Hohenzollern.

1 ensino da hspanhol no munes

Ensino de hspanhol

Um telegramma ao Sr. Dr. Governador

O governo federal, desenvolvendo e intensificando as relações diplomáticas e commerciaes com as repubblicas sul-americanas, procurando assim cumprir o programma do nosso saudoso chancelier Rio Branco, resolveu ha tempos, que se ensiasse em nossas escolas secundarias a lingua hspanhola.

Ventilando esse assumpto, o Conselho Superior de Ensino opinou que, sendo o cathelano demasiadamente facil e o seu estudo não offerecendo interesse, devia-se ensinar em nossas Gymnasios não só o hspanhol, como tambem a litteratura hspano-americana.

E essa idéa vigorou. Dando cumprimento á resolução do governo federal o Sr. Ministro do Interior e Justiça abriu concurso, no Collegio D. Pedro II, para a nova cadeira creada, sendo que os candidatos a esse concurso deverão se inscrever até Junho proximo.

A esse respeito o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado recebeu do Sr. Urbano Santos, ministro do Interior e Justiça, o seguinte telegramma:

«Rio, 28 de Fevereiro de 1919.— Governador do Estado. Florianopolis. — Rogo mandar publicar na folha official que desde 20 de Janeiro até Junho proximo está aberta, no Collegio D. Pedro II, a inscricção para o concurso ao lugar de professor cathedratice de hspanhol, nos termos dos arts. 44 a 48 do decreto n. 11.530 de 18 de Março de 1915. Cordéas saudações».

— A «Imprensa Official», de hoje, publica esse edital de concurso mandado pelo Exmo. Sr. Dr. José A. Boiteux, Secretario do Interior e Justiça.

O NOME DO EXMO. SR. DR. HERCILIO

LUZ, DADO AO SALÃO DE HONRA

DO AZYLO IRMÃO JOAQUIM

A Directora da Associação Irmão azym, em reunião do mez findo, resolveu, seguindo o exemplo da Santa Casa de Caridade de Porto Alegre, fundada pelo mesmo seu Patrono, dar ao salão de honra do Azylo, a seu cargo, o nome do Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, benemerito governador do Estado.

Por officio datado de 26 tambem do mez ultimo, foi esse acto communicado a S. Exa., que respondeu, hontem, agradecendo-o com a captivante delicadeza de seu trato.

O acto da respectiva inauguração terá lugar a 21 de Abril futuro, ás 5 horas da tarde. A resolução da Irmão Joaquim reflecte bem o seu desejo de significar a sua estima e respeitosa admiração pelo preclaro chefe do Estado.

Em Palacio

Por se achar ligeiramente enfermo, o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado não deu, hontem, audiência publicas.

S. Exa. foi procurado pelas seguintes pessoas: Coronel Napoleão Costa, superintendente municipal de S. José; Dr. Estellio Lins, Juiz de Direito da Parahyba; Dr. Cid Gonsaga, deputado estadual; Dr. Euzébio Simmonds, da Empresa de Agua e Luz; major Simões Cavalcheiro, coronel Hippolyto Boitau, deputado estadual e Dr. Gerson de Almeida, director do Banco do Brasil.

— Acba-se addida ao gabinete do Sr. Dr. Governador do Estado a senhorita Anna Augusta Dias da Cunha, que exerce as funções de dactylographa.

O dr. Adolpho Konder trata dos interesses catharinenses

—O—

Rio, 1. O dr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda desse Estado, entregou ao dr. João Ribeiro, ministro da Fazenda, um memorandum sobre a criação de collectorias federaes nos municipios do ex-Contestado.

O dr. Konder tambem entregou identico documento ao dr. Padua Sales, ministro da Agricultura, sobre as necessidades da pecuaria ahi, mostrando a conveniencia de ser o posto de Lages devidamente aparelhado.

Basto infundado

Escrevem-nos do gabinete do sr. dr. Secretario do Interior e Justiça.

«Nenhum fundamento tem o basto de estar licenciado avulso numero de professores. A directoria da Instrução Publica informa que apenas estão licenciados 18 professores, dos 496 que compoem o corpo docente das escolas publicas e constantes da lista que se segue:

Paulina Garrido Portella, Ambrosina Garrido Portella, Hercilio Zimmermann, Leonor Livramento, Horacio Seroaio de Carvalho, Fernandina Machado Vieira, Norberto Moraes da Cunha, Edgardo Barreto, Aurea Maria Duarte Silva, Simiramiz Duarte Silva Bosco, Mario Augusto da Rocha, Julita Estellita Lins, Francisco Leopoldo C. da Silva, Olympio Faria da Veiga, Julietta Barbosa, Agnora Francisco de Mattos, Oda Oliveira e Eudécio Corrêa.

A respeito da Liga das Nações

Um discurso do senador Lodge

Washington, 1. O senador Lodge continuou a discursar a respeito da Liga das Nações, lembrando que, se os Estados Unidos entraram na Liga, o fizeram em beneficio do mundo e não em vantagem propria. O senador Lodge acha que a constituição da Liga apresenta serios perigos de proprias nações a ella associadas depois que começarem a questionar sobre a interpretação de certos artigos.

Notas & Echos

O saneamento do littoral

A Americana noticiou-nos hontem a conferencia do sr. Dr. Ferreira Lima, inspector de hygiene do Estado, com as altas autoridades sanitarias do Rio e a Commissão Rockefeller, a respeito do problema do saneamento de sua littoral.

A administração actual, que tem ideallas realisações de grande alcance, algumas das já iniciadas, não poderá, entretanto, prestar maior serviço ao povo, do que resolver o problema vasto e verdadeiramente grandioso do saneamento.

E' tarefa nobre e, mais que nobre, patriótica, alistar a indistricção das endemias de que soffrivelmente adividas as nossas populações da Ilha e do parte do continente. A akytotonizase faz mais que matar. E' uma peçonha subtil que deflita, entorpece, desliza e corroe, não já aos individuos que a guardam, senão a gerações inteiras, populações enormes.

E' a herança que os paes legam e os filhos recebem intacta, para lhes renderem na infancia o rachitismo e a tuberculidade. Não se contenta de sugar o sangue, diminuir o physico e desearregar os musculos: os effeitos malvados conseguem quebrar fibra a fibra a constituição, mortal, e as energias, quando ao doente lhe não empunham o proprio entendimento.

E as gerações se succedem, fazendo passar pelas ruas um exercito de individuos lívidos, de olhos encaixados, semblante morto, gestos emperreados, somnoletos e entorpecidos, todos elles inaptos á luta para a propria manutenção, vencidos pela propria natureza, antes mesmo de testarem um gesto para vencer.

O trabalho cujo resultado não seja immediato, na mais restricta expressão do termo, não logra interesse. O futuro todo se resume no pó do pó do pó, quando a cela pobrissima de um peixe mal cozido lhes engana o organismo, para viver no dia seguinte.

Merci de Deus que o mar lhes dá o peixe a toda hora; porque a terra, que pede a enxada e o arroteamento, os apavara como um castigo.

São infelizes? Quem dera que tivessem tal ventura! Infelizes não os que lutam, suam e veem fugir sempre, deante de si, o pensamento que acariacia. Mas procuram galgar as obstaculos, cortar as davezas e morrem muitas vezes tentando.

Elles, o que mais compunge, vivem, em geral, indifferentes á propria condição, adaptados á miséria moral que os rodeia e que respiram todos os dias.

A doença matou-lhes a energia e não lhes deixou medrar o estimulo para combater. Aborrecida e patriótica tarefa será, pois, o salvar estas populações, tão miseravelmente indigentes no meio de tanta opulencia e tantas riquezas, que o Brasil derrama prodigamente em seu solo, a espera do braço que as movimentem e activem.

A actual administração caberá realizar essa obra, que ficará como uma nobilissima demonstração de patriotismo do sr. Governador do Estado.

I. A. A.

A SITUAÇÃO DO EX-KAISER

Amsterdã, 1. As visitas de funcionarios allemães ao ex-Kaiser motivaram protestos.

Por isso, o Governador da Provincia de Utrecht prohibiu o ex-Kaiser de receber qualquer emissario allemão.

O ex-Kaiser emprega tres horas por dia a serrar madeira.

Aprrove-se a situação em Bortim

Grévos sobre grévos

Amsterdã, 1. Mais de 300.000 operarios em Bortim estão sem trabalho.

Aggravava-se cada vez mais a situação das regiões industriaes; os medicos e pharmaceuticos se declararam em grévo, como protesto contra a dictadura dos elementos operarios.

Questões grammaticaes

I

Triste do homem de imprensa e do homem de tribuna, do homem de acção e do homem de Estado, que não souber juntar na mesma paveia lições e detractores.

Ruy Barbosa: Heptica

Creio que o sr. Alpha já terminou a sua primeira arremetida contra mim.

O anonymato em que houve por bem refugiar-se e o tom de colera de que emergem suas palavras, pela só razão, como elle proprio o declara, de ser eu um jornalista que tomou a si, a seu ver, pesado encargo de escrever columna e meia cada dia, dispensavam-me de rebater-lhe os golpes raiivosos, tanto mais quanto ficou vizível, nos seus remoques, o desejo inlominavel, não de discutir incorrecções grammaticaes, o que seria comprehensivel, mas de ferir-me, pessoalmente, nas minhas possiveis vaidades intellectuales.

Gosto, porém, de ser tolerante, e não quero desprezar um assumpto que collocado em plano superior merece todo o apreço.

Releva, todavia, o sr. Alpha, que lhe reitruque um pouco synthetisamente.

A cançoneta infantil discutida na sua primeira apostilla, deverá ser:

Olha a barca virou
Pois deixal-a virar.
Foi por causa da Rosa
Que não soube remar.

E não:

A barca virar,
Pois deixa lá virou.

«Sem addição do verbo *olha* ou outro vocabulo que faça synalepha na vogal a do primeiro verso, a metrificacão ficaria errada. Isto é, teria cinco syllabas, quando os demais versos têm seis.

Sorria mal, tambem, e não faria bom sentido, dizer «deixa lá», usando a particula adverbial *lá*, que desloca a euphonia do verso, em lugar da forma verbal «deixal-a», mais natural e cantante.

A outra quadrinha commentada, para ter redacção portugueza precisa ser assim:

Quero uma das vossas filhas,
Maturo, tiro lá.
Que officio querias dar-lhe,
Maturo, tiro lá.

«Que officio deves a ella», como diz o sr. Alpha, não é portuguez. E' delecto negro-mina.

Pode-se dizer abusivamente «arruinar a elle»; «aspirou a elle»; mas nunca «dizer a elle»; «mandar a elle»; «dai a elle», e isto porque os tres ultimos verbos são transitivos. *Seu nome*, feita o favor de prestar attenção, *somente em forma pleonastica se admite a forma dar-lhe a elle*. Isto é, o *a elle* com intercalacão da variacão personal *he*. Sem essa, porém, e isto mesmo por exemplo, *dar-lhe a elle* não tem sentido. Com os proprios verbos intransitivos não é legittimo empregar os pronomes pessoais com a função de complementos, entendendo a que o seu papel syntactico é, apenas, o de representar o sujeito, ou de ter caracter attributivo, como

em «eu sou tu»; «tu não és elle», «si eu fô-se elle».

Relativamente ao absurdo de *daes a elle*, leia o sr. Alpha o que diz Candido de Figueiredo (este não anda metido em pitadas de grammatica, pois que a sabe de verdade). *Velar e Escrever*, 1. vol., pag. 314. *Falique*, tambem, em João Ribeiro, *Grammatica*, 13.ª ed., pag. 174, que esse modo de dizer constitue um *idiotismo*, mesmo seguido da variacão pronominal.

Assim, pois, por emphase tolera-se «daes-lhe a elle», porém, «daes a elle» sem o *lhe*, é monstruosidade que a syntaxe repelle.

Acusa-me o sr. Alpha de me haver utilizado do galicismo *golpe de vista*. De galicismos, entretanto, está recheada a lingua portugueza, e raro será o escriptor que delle esteja estanho. (1) Herclano e Camillo não desdenharam o *de resto*. Felinto Elycio e Garrett, no dizer de Carnelero Ribeiro, escreveram innumerables vezes «deparei com muitos erros», ao vez de *tal ou qual circumstancia me fez deparar muitos erros*. Rasmussen Ortigão, o fulgurante autor da *Hollandia*, escreveu, segundo informa Ruy Barbosa (*Replica Redacção Código Civil*, pag. 66), «ophelismo», «assassinato», «ao grande ar livre», «vestido ás listas azues» e outros barbarismos de que a quarta edição, 1910, daquelle livro, está expurgada.

O eminente sr. Ruy Barbosa escreveu *feticismo*, em lugar de «feticismo», aconselhado por C. Figueiredo, *Falar e Escrever*, pag. 59.

Golpe de vista tem o seu litimo equivalente em *uma vista de olhos*, *olhada*, *olhar de olhos*, mas o facto é que está sendo acido pela lingua. Milha a seu favor ser mais expressivo que a locução nacional e como o sr. Alpha deve saber, as linguas evoluem, perdem vocabulos, a significacão de uns se modifica.

A respeito do galicismo *de Candido Figueiredo*, *Lições Praticas*, pag. 81:

«Ha galicismos de galicismos. Não ha lingua nenhuma que não tenha naturalizado inumeros vocabulos estrangeiros, por necessitates muitas vezes. *Golpe de vista* é condemnavel, mas o proprio Candido Figueiredo o assignala, nesse mesmo livro e pagina referidos como «pertinhado pela moda ou pela tolha».

João Ribeiro, ob. cit., pag. 288, regista *ponto de vista*, *felicitação*, *condição*, *bandido*, *senal*, *instalar* e muitos outros com lócos de vengulacões. A questão está em distinguir os galicismos necessarios dos desnecessarios.

Mais ao diante mostrarei que o sr. Alpha, ao censurar o *golpe de vista* não se lembrou que é um *torvelim* gallicipar.

Na phrase «Podemos... attizar a Hollandia e 3 Dinamaras, que ha sido memores (memores que St. Catharina), no lado da Hspanha e da Italia, etc.», achou que a *condição* personal *he* deveria estar no plural. Está enganado e sr. Alpha. O *he* de phrase refere-se não a Hollandia e Dinamaras, mas a um *meu* em cujo lugar está, (porem) é a palavra que se põe em lugar do *ad-*

(1) Ruy Barbosa, *Replica*, pag. 311, diz: «Ha de ser difficil deparar-se com escriptor, que não tenha perpetrado galicismos».

Elixir Aristoptico

BARUEL

Indicado pelos mais emmentes nos embaraços gástricos, dyspepsias, digestões difíceis. Re-
ceto soberano nas enxaque-
cas.

Xarope de Easton

Baruel

Tônico do mais alto valor pa-
ra os nervos e para o sangue.
Dá robustez da pessoa fraca e
cura a neurose.

Recomenda-se a illustrada
classe medica

me), que no caso é Sta. Catharina,
concomitantemente ao que se pode veri-
ficar pelo enunciado anterior.

Não tem cabimento o reparo do sr.
Alpha. Si o *lê* fosse pluralizado, fi-
caria errado. De qualquer modo, en-
tretanto, o ponto assinalado é de tal
maneira mínimo, que nenhum con-
siderar digno a averbaria de erro.

Por um capricho das coisas e pa-
ra edificação do sr. Alpha, é ainda,
Candido Figueredo, por elle vage-
mente invocado, quem diz, a esse res-
peito o seguinte: «*Lê* por *lê*—o-
cupa muita vez, na composição e re-
visão tipographica, e não seria leal-
mente atribuir a quem escreva, se
que não o padre Vieira escore-
gar (*Luzes Práticas*, pag. 188).
Veja o sr. Alpha: «*lê* seria leal-
mente atribuir a quem escreva. No
lugar que dissonâncias o *lê* no singu-
lar está, porém, muito acuradamente
pelo que posso preceidir da «*leal-
dade*» a que allude o philologo por-
tuguez.

Adverte-me o inoperoso consor-
cio do sr. Alpha: «... pois que *lê*
ministrando alguns conhecimentos»,
o *lê* deveria ser proposto ao verbo.

Nesse compasso em duvida difficil,
da etimologia de pronomes, mas se-
gundo regulado, ha, segundo João Ri-
beiro, com a confusão de Ruy Bar-
bosa, apenas duas regras que se não
devem infringir, a saber: «a que im-
pede de principiar a phrase com a va-
riante pronominal e a que ordena a
consecução com a negativa». (João
Ribeiro, *Estudos Philologicos*, pag.
288).

«A proposição somente é obriga-
toria, mas, esse mesmo autor, no
caso da phrase», acrescentando,
em seguida, as seguintes regras são
demonstradas pelos classicos.

Todavia, a proclitica tem sido prati-
cada, entre outros casos, depois das
orações subordinadas e nas phrases
de gerundio, o que quer dizer que
na phrase «pois que lhe ministrando»,
o *lê* é subordinado, o *lê*, aliado
pela conjunção *pois* que, (a regra é
de todos os grammaticos), está exat-
tamente collocado. Si o sr. Alpha
tivesse melhor trato com as subordi-
nadas da lingua, veria, ainda, que esse di-
scussão é o mesmo que este: «em *lê*
ministrando». A proposição, como quiz
o sr. Alpha, seria errada e soaria
mal.

Veja esse ensinamento: «Nas ora-
ções, a cuja construção entram as
conjunções *p*, *que*, *que*, o adverbio
conectivo e as locuções conjunctivas em
que figura como segundo elemento a
conjunção que ou o vocabulo como, é
proclitica pelos novos escriptores a
anteposição do pronome complementa-
re. (O Ribeiro, ob. cit. pag. 801).

Vé, portanto, o sr. Alpha, que a
construção pronominal seria decaída
depois do *pois* que.

Realmente é de praxe collocar a va-
riante pronominal depois do verbo,
quando esse está no participio pre-
sente, mas isso é quando a figuração
no contexto as locuções não são, não
já, em correlação com outro membro
da phrase com as expressões *mas*
mas ainda, *mas também*, *sendo*,
sendo ainda, e também «quando a
sua forma verbal precedem as con-
junções conjunctivas *ja*, *já*, *ora*,
então, *ou*, *agora*, *logo* e outras ex-
pressões de sentido análogo.

O meu inoperoso redactor não ou-
viu cair o gallo, mas não soube
onde.

O dize «pois que lhe ministrando»
está muito errado. Si eu escrevesse
pois que lhe ministrando, ou quer
o sr. Alpha, teria desrespeitado a li-
ção dos meures.

Quanto aos demais erros de que me
argue esse cavalheiro, julgo-me dis-

Noticias telegraphicas do Interior e Exterior

Serviço especial da «Republica» e da Agencia Americana

Interior

O DR. ADOLPHO KONDER OFFERE-
CEU UM ALMOÇO

Rio, 1. O dr. Adolpho Konder, Sec-
retario da Fazenda desse Es-
tado, offereceu hoje um almoço aos
srs. Raulino Horn, dr. Ferreira
Lima e deputado federal Pereira
e Oliveira.

A CHEGADA DO DR. MEDEIROS FILHO

Rio, 1. Chegou o dr. João Me-
deiros Filho, Procurador Geral
desse Estado.

REUNIÃO DE LAVRADORES

Joinville, 1. Reuniram-se hon-
tem, centenas de lavradores, afim
de entenderem-se com as auto-
ridades municipaes no sentido de
conseguir a supressão do novo
imposto sobre engenhos de fari-
nha e de assucar.

Não tendo comparecido nenhum
representante da autoridade, os
lavradores se dispersaram, no
meando os srs. Ignacio Bastos e
o deputado dr. Placido Gomes
para conferenciarem com a Super-
intendencia.

Os folguedos carnavalescos e o
para carnaval

Rio, 1. A cidade está já com-
pletamente tomada pelo enthusias-
mo e pela alegria carnavalescos.
Ha grande anciedade em co-
nhecer os prestitos.

Todas as sociedades, como
tambem todos os Theatros, estão
realizando grandes bailes á pian-
tasia.

A volta do sr. Cassiano Assis

Rio, 1. O sr. Cassiano Assis
apresentou-se hoje ao sr. dr. Del-
phim Moreira, tendo regressado
de Pernambuco.

O Carnaval no Rio

Rio, 1. Começará á tardinha o
curso de automoveis na Avenida
Rio Branco, prometendo extrac-
dinario brilho.

penhado de os discutir, por não de-
ver baixar a tolices.

Nos que teriam alguns importan-
teis, demonstrar o nenhum fundamen-
to do arguidor.

Ninguém que escreva diariamente
para os jornaes, sobretudo quando
se necessita de attender a todo o
serviço desde a primeira á ultima es-
tampa editorial, pode desprezar o as-
sumido labor para border phrases
absolutamente correctas de deslizes
grammaticos. É universal, o consen-
tido, de que a pressa é inimiga da per-
feição, e até agora, ao que sei, não
ouvi exigir-se de um jornalista, que
houvesse de ser, nas suas produções
quotidianas, assodadas pela exigên-
cia do tempo, um irreprehensivel
modelo de philologia.

Referindo-se a José Verissimo, que
foi um grande mestre e não um py-
gmeu qualquer, escreveu Ruy Bar-
bosa, nesse inigualavel compendio
de linguagem que é o *Barbosa*,
pag. 18 o seguinte: «Na innumera-
ção de autoridade critica ha um
dosos erros inevitaveis nos repen-
tistas, como o é, quando escreve para
os jornaes matutinos...».

Ora, si a José Verissimo que não
praticava o jornalismo diario, mas
sim, na maioria dos casos, a critica
literaria mais ou menos sepaejada,

De Montevideo chegi ao Rio uma
Delegação Brasileira

Rio, 1. A Delegação do Brasil
Congresso de expansão economi-
ca realizado em Montevideo, apre-
sentou-se hoje ao sr. dr. Delphim
Moreira.

Os jornaes cariocas e o
Carnaval

Rio, 1. Os jornaes venditinos
não circularão amanhã, nem terça
feira.

A maioria dos matutinos não
circulará quarta-feira visto não
haver trabalhos na vespera.

A capital de Sergipe de-
baixo d'agua

Rio, 1. Telegrammas de Sergi-
pe noticiam serias inundações, es-
tando a propria capital debaixo
d'agua.

Delegado do Uruguay á
Conferencia da Paz

Rio, 1. A bordo do «Principe d'Udi-
ne», passou aqui o delegado do Urug-
way á Conferencia da Paz, Varela
Azevedo, que vegue com destino á
Europa.

Das alumnas da Escola
NormalUm agradecimento ao dr.
Frontin

Rio, 1. Uma commissão de alu-
mnas da Escola Normal fez uma ma-
nifestação ao dr. Paulo Frontin, agra-
decendo o seu interesse em estender
se normalistas o favor do decreto que
dispense os exames.

Um telegramma de Cle-
menceau ao dr. Frontin

Rio, 1. O dr. Paulo Frontin rece-
beu um telegramma de Clemenceau,
agradecendo a manifestação de sym-
pathia que lhe enviara por occasião
do attentado que soffreu.

Uma declaração de Nilo Peganha

Acompanhará Ruy até o fim

Rio, 1. O dr. Nilo Peganha de-
clarou que acompanhará Ruy Bar-
bosa até o fim.

lhe eram inevitaveis os erros, quan-
do escrevia para os jornaes, imagine-
se o que não acontecerá com quem
esteja muito longe de possuir o saber
do grande mestre.

O que se exige de um jornalista
é capacitação, alguma elegancia
no dizer, muita clareza e sobriedade
ideias, ficando subentendido, é claro,
que não poderá exercer sua profis-
são com algum erro, si lhe faltar a
base do disciplinamento grammati-
cal.

Na Gazeta Catharinense, na Fo-
lha de Commercio e na Terra Ri-
bra, jornaes que se reflectem, ou-
drige, com a responsabilidade de sua
littera total, embora valiosamente
auxiliado por intelligentes com-
pactos de serviço, não dispuz, ja-
mais, de vanguarda para evitar e in-
terferir sobre a maior ou menor in-
terferência dos meus phrases. Não me
valho disso, porém, para esconder
meus erros e, devido a a de-
cepção da minha desproporção,
este facil encontrar, nos meus escri-
tos, grandes attentados á gramma-
tica portugueza.

O mestre sr. Alpha que pelos mo-
dos estava ha muito tempo atecido
contra mim, traidosamente á ca-
pota de algum deslize, para vir glo-
riosamente, atirar m'o no rosto, não
foi feliz na sua caçada, tendo me
dado, antes pelo contrario, uma boa
oportunidade para ministrar-lhe uma
lição de cousas vulgares.

O que averbou de errado está cer-
to, e o que pretendia insinuar com
certo ficaria errado. Pessimo critico.
E já agora não abandonarei o as-
sumpto sem demonstrar, no proximo
artigo, a lamentavel superficialidade
do sr. Alpha.

Hei de provar-lhe, e documentada-
mente, que é sempre fatal quando a
inocencia quer attingar planos
superiores á propria larca.

Uma escada colosso

Para o Corpo de Bombeiros
Rio, 1. O Corpo de Bombeiros está
construindo em suas proprias offic-
nas, uma escada mecanica de trinta
metros, destinada á ext.ção de incen-
dios em grandes prejos.

Ruy Barbosa pretende renun-
ciar a senatoria

Uma nota do «Rio Jornal»

Rio, 1. O «Rio Jornal» diz sa-
ber que Ruy Barbosa pretende
renunciar a senatoria.

Prestigiar os hotelistas no
Estado do RioO que diz um vespertino
carioca

Rio, 1. O «Rio Jornal» informa
que os leaders dos grandes Esta-
dos vão influir na reorganisação
do partido opposicionista do Es-
tado do Rio, prestigiando os ele-
mentos do dr. Oliveira Botelho.

Na Escola Militar

Collação de grão aos engenhei-
rands

Rio, 1. Realizou-se na Escola
Militar a collação de grão dos no-
vos engenheirandos.

Exterior

UMA CONFERENCIA INTERNACIONAL
DOS HOMENS DO MAR

Londres, 1. Será convocada uma
conferencia internacional dos arma-
dores e homens do mar de todo o
mundo, afim de se estudarem as con-
dições de uniformidade em seus tra-
balhos.

UM DIPLOMATA QUE APRESENTA
CREDENCIAES

Montevideo, 1. O dr. Cyro Azeve-
do apresentou credenciaes como em-
baixador especial do Brasil.

foi feliz na sua caçada, tendo me
dado, antes pelo contrario, uma boa
oportunidade para ministrar-lhe uma
lição de cousas vulgares.

O que averbou de errado está cer-
to, e o que pretendia insinuar com
certo ficaria errado. Pessimo critico.
E já agora não abandonarei o as-
sumpto sem demonstrar, no proximo
artigo, a lamentavel superficialidade
do sr. Alpha.

Hei de provar-lhe, e documentada-
mente, que é sempre fatal quando a
inocencia quer attingar planos
superiores á propria larca.

Orléans MIRA

Exercicios

Sob a direção do sr. capitão João
Mascote, do 2.º batalhão, tiveram in-
casso honra, no Lago 13 de Maio, os
exercicios das novas companhias.

Dadas as horas da manhã, foi dis-
posta em jovens soldados a instruc-
ção militar de combate com as dispo-
sições regulamentares.

Após os exercicios, a tropa, precedida
pela banda de tambore, recolheu-se ao
Quartel do 5.º Regimento.

O Tónico Mais
Poderoso que
se Conhece

para todas as edades, é
a Emulsão de Scott.
Muitas pessoas devem o
melhor da vida — a saúde
e vigor — ao bom costume
de tomar este famoso
preparado de puro óleo
de fígado de bacalhão da
Noruega. Os medicos e
demais homens scientifi-
cos o recomendam co-
mo um valioso Reconsti-
tuinte de verdadeira ne-
cessidade para pessoas
de organismo debil ou
depauperado.



Tomar a legiti-
ma Emulsão
de Scott

A proposito do discurso de Wilson
em Boston...

Ha na historia da evolução huma-
na um facto bastante psychologico,
concernente á marcha dos aconteci-
mentos: é quando do minimo se tira
o maximo.

Os phenomenos sociais se urdem
de tal modo, se opera uma certa con-
tensão na ordem dos factos que
não é difficil a um homem, por
mais modesto que seja, levantar a
cabeça, e confundir-se na onda dos
grandes acontecimentos que assigna-
lam nos seculos o sulco profundo de
um seculo.

Ora neste caso está o presidente
Wilson, não porque elle não pudesse
em qualquer outro momento pôr
em evidencia as suas admiraveis qua-
lidades de politico militante, mas...
é que para os grandes instantes?

A sua intervenção na memoravel
guerra dos quatro annos não foi a
de um intruso mediocre que espera
um dado segundo historico para se
erguer e brilhar. Wilson foi reclama-
do por toda a humanidade que—an-
ciosa—desejava apparecesse nos sce-
narios enangustados da formidavel
hecatombe um homem de envergadu-
ra san. que profetisasse destemeroso,
ante as massas numerosas, o verbo
eloquentissimo da Paz.

Ao nome de Woodrow Wilson ca-
berá o direito de abrir a historia da
indivivavel tragedia dos tempos mo-
dernos, porque foi elle quem lançou
por sobre a fumurada dos canhões e
o grito angustioso de milhões de vi-
ctimas as normas sugistas da Paz!

C.

Curso de pratica policial

O sr. dr. Alvaro Monteiro de Bar-
ros, activo delegado de policia, offe-
recer-se ao sr. dr. José
Arthur Boiteux, Secretario do Interior
e Justiça, para iniciar a Escola Ri-
gimental da Força Publica, em um
curso de pratica policial.

Nesse curso que é especialmente
dedicado aos srs. officiaes e praças
de milicia catharinenses, serão li-
ministradas lições de pratica polici-
al, como sejam o modo de effectuar-
se as prisões, differença entre flagran-
te e o inquerito, os casos de violabi-
lidade domiciliar, etc.

É um relevante serviço que o sr.
dr. Monteiro de Barros vai prestar
à Força Publica do Estado.

RECONSTRUÇÃO DE PREÇOS

Já teve inicio a reconstrução do
preço, attingido pelo incendio, na
Praça 15 de Novembro e onde fun-
cionavam os escriptorios da Empre-
sa de Agua e Luz e Juizo Federal.

RETIPOGRAFIA

Estava hontem em nossa redacção o
sr. Francisco Athanazio, que nos veio
destinar nos seus estudos um artigo
sobre a ditada sobre as lanchas
de um grupo, publicado no edicto do
27 de maio lido, e sim com o de no-
me Amestale Jorga.

